

ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO À PESSOA IDOSA INSTITUCIONALIZADA COM SÍNDROME DEMENCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hênio Mateus Holanda Castro Rego¹
Yasmim Ohana Costa da Silveira²
Ana Beatriz Braga da Rocha³
Marina Helena de Moraes Martins⁴

INTRODUÇÃO

A população brasileira tem apresentado um aumento no número de idosos com demência, no ano de 2024, estima-se que existam aproximadamente 1,8 milhão de pessoas com essa condição, com projeção de crescimento para cerca de 5,7 milhões até o ano de 2050 (Brasil, 2024). A demência é uma síndrome caracterizada pelo comprometimento do comportamento e das funções cognitivas do paciente, o que prejudica a realização das atividades diárias, não sendo considerada uma parte normal do envelhecimento, mas sim uma condição patológica.

Por definição, uma síndrome corresponde a um conjunto de sinais e sintomas que pode estar presente em diferentes doenças. Nesse contexto, a causa mais comum de demência é a Doença de Alzheimer, uma enfermidade neurodegenerativa progressiva que afeta principalmente a memória e outras funções cognitivas (Anastácio; Falcão; Chubaci, 2025).

Não existe um tratamento capaz de modificar o curso da demência, contudo, é possível preveni-la por meio da atuação sobre fatores de risco modificáveis. Nesse contexto, destacam-se o maior nível educacional, a redução do isolamento social e o controle adequado dos fatores de risco cardiovasculares, como a prática regular de atividade física, a adoção de uma dieta saudável, a estimulação cognitiva e o manejo rigoroso de condições como hipertensão arterial e diabetes mellitus. Ademais, hábitos como o tabagismo também contribuem para o aumento do risco de demência. Esses

¹ Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

² Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

³ Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

⁴ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

fatores estão associados tanto à demência vascular quanto à doença de Alzheimer, o que reforça a importância de intervenções precoces ao longo da vida. Dessa forma, desde idades mais jovens, é fundamental promover estratégias que estimulem a cognição, favoreçam um estilo de vida saudável e incentivem a interação social, com o objetivo de reduzir a incidência e o impacto das demências na população (Brasil, 2024).

Quando o indivíduo já apresenta demência, existem abordagens farmacológicas e não farmacológicas que visam aliviar os sintomas e retardar a progressão da doença. Dessa forma, a depender da etiologia, são utilizados tratamentos farmacológicos específicos, como nos casos de doença de Alzheimer, comprometimento cognitivo vascular, demência frontotemporal, demência associada à doença de Parkinson e demência com corpos de Lewy. Além disso, há intervenções não farmacológicas que também contribuem significativamente, como a terapia de estimulação cognitiva, interações psicossociais, musicoterapia e atividades como a dança, que auxiliam na manutenção das funções cognitivas e na melhora da qualidade de vida desses pacientes (Caramelli et al., 2022).

Nessa conjuntura, o envelhecimento leva a população idosa a se tornar mais frágil com o passar do tempo, necessitando de ajuda para diversas atividades do dia a dia, principalmente quando há presença de alguma doença neurodegenerativa. Dessa maneira, a forma de cuidar e de conduzir o cotidiano ao lado desse idoso é de suma importância para a sua qualidade de vida. Com isso, a humanização do cuidado contribui para um dia a dia melhor, promovendo uma alimentação adequada, a realização de atividades lúdicas e cognitivas, além de favorecer a criação de redes de apoio e de comunicação entre esses pacientes (Silva et al., 2020).

Os idosos desempenham um papel fundamental na sociedade por serem portadores de conhecimentos, experiências e memórias construídas ao longo de suas trajetórias de vida. Por meio do compartilhamento de histórias e vivências, contribuem para a preservação da memória social e cultural, transmitindo valores e ensinamentos às novas gerações, além disso, suas narrativas permitem compreender mudanças históricas, costumes e formas de vida de diferentes épocas. O envelhecimento não implica perda da relevância social, mas sim a possibilidade de continuar contribuindo para a comunidade por meio da sabedoria acumulada. Dessa forma, reconhecer e valorizar a participação dos idosos é essencial para promover inclusão, respeito e cidadania (Silva; Freitas, 2012)

Os idosos institucionalizados possuem grande relevância no contexto atual, considerando o aumento expressivo da população idosa no Brasil, o que se relaciona diretamente com a qualidade de vida desse grupo. Nesse cenário, as instituições de longa permanência tornam-se espaços importantes para garantir cuidados adequados. Na atualidade, observa-se uma maior concentração de idosos com envelhecimento acompanhado de debilidades físicas e mentais, muitas vezes dependentes devido a diferentes condições de saúde. Além disso, quando a família não consegue mais oferecer o cuidado necessário, essas instituições passam a desempenhar um papel fundamental, proporcionando assistência e suporte aos idosos (Souza et al., 2023).

Contudo, apesar dos benefícios, alguns problemas podem surgir nesse contexto, como o desenvolvimento de quadros depressivos, incontinência urinária, má qualidade do sono e, em determinados casos, a baixa capacitação dos profissionais responsáveis pelo cuidado. Assim, é essencial que essas instituições sejam bem estruturadas e contem com profissionais qualificados, a fim de promover não apenas a assistência básica, mas também a qualidade de vida e o bem-estar integral dos idosos (Vasconcelos et al., 2022).

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência em uma instituição de longa permanência de idosos promovida pelos alunos do projeto de extensão Saúde do idoso FACENE/RN o qual desenvolveu diversas atividades com o propósito de promover momentos de bem-estar para os residentes naquele espaço.

METODOLOGIA

O Projeto de Extensão Saúde do Idoso da FACENE/RN vinculado ao Programa de Iniciação Científica e de Extensão (PROICE) tem como objetivo desenvolver atividades de caráter multidisciplinar voltadas à saúde da pessoa idosa. O projeto busca prestar serviços à comunidade, promovendo conhecimento, atividades lúdicas e ações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos.

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, realizado por meio de visitas ao lar de idosos “Meu Aconchego”, localizado na cidade de Mossoró/ Rio Grande do Norte, no período de fevereiro a maio de 2026. O caso foi construído a partir de pesquisas acadêmicas sobre idosos demenciais e junto com a relação empírica do trabalho em campo, as quais observações e ações desenvolvidas durante as visitas, associadas às interações com os idosos e com os cuidadores.

O trabalho foi estruturado a partir de uma visita no local, para conhecermos a realidade, e três ações práticas subsequentes, planejadas com base nas necessidades identificadas no primeiro contato. O primeiro encontro consistiu em uma visita diagnóstica, com o objetivo de conhecer o espaço, estabelecer o primeiro contato com os idosos e captar a realidade local. Nessa ocasião, buscou-se levantar o número de idosos atendidos, as principais dificuldades individuais e coletivas que enfrentavam, bem como as demandas que ainda precisavam ser supridas para auxiliar esse público. Essa captação da realidade orientou a elaboração das atividades posteriores.

A primeira ação prática contou com a presença de 9 idosos, para os quais foi realizada uma dinâmica com um dado. Ao ser jogado para o alto, o número sorteado correspondia a um comando a ser executado pelo grupo, sempre acompanhado de música. Os comandos incluíam bater palmas no ritmo, cantar a canção que estava tocando, escolher outra música ou dançá-la. A atividade teve como foco a interação social, a estimulação rítmica e a expressão corporal dos participantes.

No segundo encontro, a proposta voltou-se à estimulação dos aspectos neurais e de memória dos idosos. Foram utilizados jogos da memória, caça-palavras, quebra-cabeças e jogo da velha. Tais atividades foram realizadas sempre respeitando o tempo e as limitações de cada idoso, estimulando a fala e a participação. Buscou-se resgatar

a memória e a criatividade, mostrando novos meios de solucionar os jogos propostos. Além disso, foram reproduzidas músicas de fundo para favorecer um ambiente mais agradável e incentivar a participação dos idosos. Ao todo, 11 idosos participaram da ação, sendo acompanhados e estimulados ativamente pela equipe durante toda a atividade.

A terceira ação integrou diferentes estímulos cognitivos e motores. Novamente empregaram-se o jogo da memória e o caça-palavras, e foi realizada uma atividade articulada a tarefas de formar sequências de cores e de posicionar cores nos mesmos lugares de um modelo, estimulando o reconhecimento das cores. Também foi trabalhado o reconhecimento de animais. Para a ativação motora, inclui-se o arremesso de uma bola dentro de um bambolê, exercitando a precisão e a coordenação motora ampla. Participaram dessa ação 11 idosos, e a grande maioria mostrou-se ativa, dessa forma engajando nas propostas de jogo da memória, caça-palavras e arremesso da bola. Dessa maneira, todas as atividades foram conduzidas de modo a respeitar o ritmo e as possibilidades de cada participante, promovendo acolhimento, engajamento e estímulo multidimensional, em consonância com as necessidades identificadas na fase de diagnóstico.

O local conta com 11 idosos, sendo 5 mulheres e 6 homens, dos quais 8 detém problemas demenciais. Foram consideradas as formas de interação, o cuidado prestado, os aspectos psicossociais, o acolhimento, às necessidades individuais dos idosos e a estrutura do local. Ao decorrer das visitas, foram realizadas ações cognitivas com os idosos por meio de diversas dinâmicas. Entre elas, utilizaram-se músicas, incentivando os participantes a escolherem canções que lhes trouxessem lembranças, cantar ou até mesmo dançar, promovendo o estímulo de diferentes partes do corpo. Além disso, foram desenvolvidas atividades como palavras cruzadas, jogos da memória e exercícios de identificação de figuras repetidas, contribuindo para a estimulação cognitiva desses participantes (Antunes et al., 2024).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações desenvolvidas contemplaram estímulos cognitivos por meio de atividades lúdicas, direcionadas aos idosos que residem no Meu Aconchego, durante o período de fevereiro a maio deste ano. Observou-se que ao decorrer do tempo, os idosos demonstraram interesse em participar das dinâmicas, tiveram sentimento de iniciativa para realizar os jogos, além do resgate de memórias que foi incentivado. Apesar da resistência inicial encontrada, houve melhora no humor dos participantes.

Os idosos institucionalizados frequentemente sofrem perdas que vão além das limitações físicas. Ao ingressarem em uma instituição, muitos se afastam da família, dos amigos, da própria casa e dos objetos que fazem parte de sua história de vida. Como consequência, podem experimentar sentimentos de solidão, tristeza, perda de identidade e diminuição da autoestima (Brito, 2021)

Quando uma música antiga é tocada, quando o idoso volta a praticar uma atividade manual que fazia no passado ou quando é convidado a contar suas histórias de vida, memórias afetivas são despertadas. Essas lembranças o fazem se reconectar com sua própria identidade, recordando quem foi, o que viveu e quais experiências

marcaram sua trajetória, o objetivo não é apenas ocupar o tempo do idoso, mas ajudá-lo a reencontrar aspectos importantes de sua vida (Brito, 2021).

Inicialmente, identificou-se que muitos idosos residentes do lar apresentavam comportamento retraído e pouco colaborativo com as interações direcionadas a eles. Com a implementação de práticas humanizadas como a conversa direcionada, estímulo à memória afetiva, musicoterapia e atividades de treinamento cognitivo, como caça palavras e jogo da memória, observou-se progressão nas relações interpessoais e receptividade aos estímulos que lhes foram oferecidos.

O caça palavras é compreendido pelo agrupamento aleatório de letras em um papel, a partir deste é solicitado que o participante encontre o arranjo correto que forme palavras previamente dispostas horizontalmente ou verticalmente. Estudos voltados para a análise do benefício dessa atividade mostram que é uma ferramenta de grande valia, destacando-se como uma intervenção não medicamentosa com potencial para prevenir e/ou minimizar alterações que comprometam a funcionalidade e a cognição. Dessa forma, amplia-se o conjunto de recursos não farmacológicos destinados à prevenção de declínios funcionais, contribuindo para a preservação da autonomia, da funcionalidade e da qualidade de vida dessa população (Antunes et al., 2017).

Também foi possível perceber que havia maior expressão emocional e colaboração quando eram estimulados por elementos relacionados à história de vida deles, como a antiga profissão exercida, hábitos que tinham, além de memórias afetivas e alimentos que gostam. O suporte das cuidadoras do espaço foi de suma importância, pois eram figuras mais familiares para os idosos, portanto facilitava no uso do recurso.

O resgate de memórias é benéfico para os idosos porque permite que eles revivam suas experiências, valorizem sua trajetória de vida e reafirmem sua identidade cultural. Ao recordar histórias, costumes, crenças, lendas e acontecimentos do passado, os idosos deixam de ser vistos apenas pelas limitações da velhice e passam a ser reconhecidos como portadores de conhecimento e sabedoria acumulados ao longo dos anos. Esse processo favorece a socialização, reduz sentimentos de isolamento e proporciona atenção e escuta a idosos institucionalizados, que frequentemente vivenciam situações de abandono e fragilidade emocional. Ao resgatar essas memórias, não apenas se estimula o idoso cognitivamente, mas também se preserva um patrimônio cultural que poderia se perder com o tempo (Freitas; Costa, 2011).

As ações desenvolvidas com idosos exercem impacto significativo na formação dos estudantes da área da saúde, pois proporcionam experiências que vão além do aprendizado técnico. O contato direto com essa população favorece a desconstrução de estereótipos relacionados ao envelhecimento, estimulando uma visão mais humanizada e sensível sobre a velhice.

Além disso, a convivência com os idosos promove o desenvolvimento da empatia, do respeito e da capacidade de escuta, competências essenciais para a prática profissional. A atividade realizada evidenciou que a experiência contribui para o amadurecimento pessoal dos acadêmicos, levando-os a valorizar mais as relações

humanas e a refletir sobre o próprio processo de envelhecimento, além de permitir o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, empatia, escuta direcionada e manejo de pacientes com comprometimento cognitivo (Dutra et al., 2009).

Ademais, foi possível analisar o impacto que estas ações exerceram na formação acadêmica dos estudantes organizadores, ampliando a compreensão acerca do cuidado integral e direcionado à saúde do idoso com demência. Dessa forma, atividades voltadas ao cuidado de idosos constituem importantes ferramentas para a formação de profissionais mais preparados, éticos e comprometidos com a integralidade da assistência em saúde.

O conjunto de práticas realizadas teve como objetivo a promoção de aspectos cognitivos e psicossociais dos participantes, destacando a humanização e o cuidado com esses idosos. Nesse viés, foram utilizadas intervenções não farmacológicas para auxiliar no bem-estar social e mental dos participantes, contribuindo tanto para a movimentação corporal quanto para o estímulo cognitivo. Entre essas intervenções, destacam-se a musicoterapia, a terapia de estimulação cognitiva e as interações entre os participantes, favorecendo uma melhor qualidade de vida.

A musicoterapia é uma modalidade terapêutica que utiliza a música, por meio de diferentes dinâmicas, para melhorar a relação terapêutica de pacientes com demência. Isso ocorre porque a música pode estimular áreas do cérebro que ainda não foram acometidas pela doença, contribuindo para a ativação de diferentes sistemas do organismo. Além disso, ao realizar atividades como canto e dança associadas à música, o idoso pode alternar estímulos motores e cognitivos, favorecendo, por exemplo, a ativação da memória de curto prazo, do córtex pré-frontal e do cerebelo. A linguagem também pode ser beneficiada por meio do canto, contribuindo para a melhora da comunicação e da fala. O hipocampo é ativado pela interseção de todos esses sistemas, ajudando também nas memórias de longo prazo (Nunes; Gusmão; Santos, 2021).

A estimulação cognitiva é muito benéfica para idosos com demência, pois envolve atividades que promovem funções cognitivas e a interação social. Dessa maneira, ações com o intuito de atuar na função cognitiva de forma lúdica geram diversos benefícios, como melhora no aprendizado, na linguagem, na memória e no raciocínio. Essas práticas auxiliam o idoso nas atividades do dia a dia, favorecendo o pensamento e a manutenção das funções cognitivas, sendo de grande importância o estímulo contínuo dessas habilidades. Assim, ao envolver esses indivíduos em atividades lúdicas, como palavras cruzadas e jogos da memória, é possível proporcionar diversos benefícios cognitivos e funcionais. Além de ajustar a parte social quando é realizado em grupos (Tiago, 2025).

A interação entre os idosos contribui para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes institucionalizados, haja vista que existe uma interação psicossocial entre eles, favorecendo uma melhor comunicação, o estabelecimento de vínculos entre os idosos e os cuidadores, além de promover o diálogo entre os indivíduos. Uma vez que, cada idoso possui uma história e uma vivência sociocultural diferentes, eles podem compartilhar suas experiências, o que contribui para a redução de medos que podem

surgir nesse momento, como a sensação de abandono, desprezo e outros sofrimentos emocionais. Dessa forma, as dinâmicas entre eles podem proporcionar uma melhor convivência entre os idosos, gerando mais conforto às pessoas institucionalizadas e promovendo maior coesão e bem-estar no ambiente (Coelho et al., 2025).

CONCLUSÃO

Diante das experiências desenvolvidas no lar de idosos “Meu Aconchego”, percebeu-se que intervenções não farmacológicas como musicoterapia, jogos cognitivos e atividades de interação social, contribuem significativamente para a melhora do humor e do engajamento dos idosos institucionalizados. Ao longo das ações realizadas, observou-se maior interação entre os participantes, além de estímulos relacionados à memória, à comunicação e à expressão de sentimentos, fatores essenciais para a manutenção da qualidade de vida de pessoas com demência.

Além disso, essas atividades favoreceram a criação de vínculos entre os participantes, o resgate de memórias afetivas e a valorização da individualidade de cada idoso. Nesse contexto, tais atividades promovem maior qualidade de vida e reforçam sentimentos de acolhimento, pertencimento e valorização, especialmente em uma fase da vida em que muitos idosos se sentem esquecidos ou invisibilizados pela sociedade (Araújo et al., 2016).

Assim, as intervenções extensionistas se mostraram relevantes tanto para os idosos participantes quanto para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, proporcionando troca de saberes e uma compreensão mais sensível acerca do envelhecimento e das demandas de saúde dessa população. A vivência prática permitiu ainda o desenvolvimento de habilidades relacionadas à empatia, à comunicação e ao trabalho multiprofissional, fundamentais para a atuação na área da saúde.

Portanto, destaca-se a importância de ampliar iniciativas multidisciplinares em instituições voltadas ao cuidado do idoso, incentivando práticas de estimulação cognitiva e acolhimento humanizado como ferramentas complementares no cuidado à pessoa idosa com demência (Silva et al., 2020). Dessa forma, torna-se possível promover não apenas assistência básica, mas também dignidade, bem-estar emocional e melhor qualidade de vida para essa população.

REFERÊNCIAS

ANASTACIO, Mauro Pereira Amoroso; FALCÃO, Deusivania Vieira da Silva; CHUBACI, Rosa Yuka Sato. Musicoterapia, relacionamento conjugal e doença de Alzheimer: estudo de casos múltiplos. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 30, e57358, 2025. DOI: 10.4025/psicolestud.v30i0.57358.

ANTUNES, Jeferson; TORRES, Cicero Magerbio Gomes; ALVES, Francione Charapa; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? contribuições metodológicas. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 6, e12517, 2024. DOI: 10.47149/pemo.v6.e12517.

ANTUNES, Mateus Dias; FURLAN, Belchior Pavezi; ALMEIDA, Heverton Ferreira de; BERTOLINI, Sonia Maria Marques Gomes. Impacto do caça palavra na atividade mental de idosos. *Enciclopédia Biosfera*, Goiânia, v. 14, n. 25, p. 1571-1579, 2017. DOI: 10.18677/EnciBio_2017A130.

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; SANTOS, Leila Maria Sousa; AMARAL, Edna de Brito; CARDOSO, Anna Clara de Araújo; NEGREIROS, Fauston. A Musicoterapia no fortalecimento da comunicação entre os idosos institucionalizados. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 19, n. Especial22, p. 191-205, 2016. DOI: 10.23925/2176-901X.2016v19iEspecial22p191-205.

BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório nacional sobre a demência no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_nacional_demencia_brasil.pdf. Acesso em: 16 mar. 2026.

CAMELLI, Paulo et al. Tratamento da demência: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. **Dementia & Neuropsychologia**, São Paulo, v. 16, n. 3, supl. 1, p. 88-100, 2022. DOI: 10.1590/1980-5764-DN-2022-S101PT.

COELHO, Kellen Rosa et al. Interação entre idosos institucionalizados e discentes de enfermagem em atividades de extensão: relato de experiência. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 298-309, 2025.

DUTRA, Isabel Cristina Bezerra et al. Impacto da experiência com idoso institucionalizado na formação acadêmica em fisioterapia. **ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**, v. 11, p. 1-8, 2009.

FREITAS, Silvana Aparecida de; COSTA, Maria Jacira da. A identidade social do idoso: memória e cultura popular. **Revista conexão UEPG**, v. 7, n. 2, p. 202-211, 2011.

NUNES, Ingrid Bruno; GUSMÃO, C.; SANTOS, W. P. Tratamento não-farmacológico para idosos com demência: mapeamento sistemático sobre musicoterapia. In: SIMPÓSIO DE INOVAÇÃO EM ENGENHARIA BIOMÉDICA (SABio), 4., 2021, Recife. Anais do IV Simpósio de Inovação em Engenharia Biomédica. Recife, 2021.

PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da pesquisa científica**. UAB/NTE/UFSM, 2018.

SILVA, Maria Alice Siqueira de Oliveira da; SANDRI, Juliana Vieira de Araújo; PLONER, Katia Simone; RUBERTI, Jéssica Bottamedi. Entre memórias e histórias: contribuições de um projeto de extensão para o cuidado integral de pessoas com síndromes demenciais e seus familiares. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 23, n. 4, p. 301-323, 2020. DOI: 10.23925/2176-901X.2020v23i4p301-323.

SOUZA ROSA BRANDÃO, Flávia; LIMA DE MORAIS INOCÊNCIO, Mariana; DA COSTA QUINTINO JÚNIOR, Gilberto; DI PAULA SOUZA PIRES, Larissa; ACIOLI ALVES PINTO, Paulo; SOUZA BRANDÃO, Vinícius. Caracterização da qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Anais da Faculdade de Medicina de Olinda**, Olinda, v. 1, n. 10, p. 1-11, 2023. DOI: 10.56102/afmo.2023.294.

TIAGO, Amanda Pelinson Gomes. Implementação da terapia de estimulação cognitiva para transtornos neurocognitivos no contexto de instituição de longa permanência no Brasil. 2025. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1843/1786>. Acesso em 31 de maio de 2026

VASCONCELOS, C. L. B. de.; BASTOS, G. C. F. C.; SOUSA, I. F. de.; ALMEIDA, R. J. de. Qualidade de vida de idosos institucionalizados no Brasil: uma revisão integrativa. **REVISTA BRASILEIRA MILITAR DE CIÊNCIAS**, [S. l.], v. 8, n. 20, 2022. DOI: 10.36414/rbmc.v8i20.133.

BRITO, Ivana de Souza. Importância da arte como ferramenta de resgate de memória em idosos institucionalizados. **Revista Longeviver**, São Paulo, ano III, n. 10, p. 84-91, abr./maio/jun. 2021. ISSN 2596-027X. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/antiores/index.php/revistaportal/article/view/896/959>. Acesso em 27 de maio de 2026.

SILVA, Pablo Tiago; FREITAS, Silvane Aparecida de. Contação de histórias: o resgate da memória do idoso. **Anais do Sciencult**, Paranaíba, v. 4, n. 1, p. 122-132, 2012. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/article/view/3353>. Acesso em 27 de maio de 2026.

ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO NA ATENÇÃO À PESSOA IDOSA INSTITUCIONALIZADA COM SÍNDROME DEMENCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

O aumento dos casos de síndromes demenciais entre idosos reforça a importância de estratégias que promovam a qualidade de vida dessa população. Sendo assim, a humanização do cuidado e a estimulação cognitiva são especialmente importantes para idosos institucionalizados. O presente estudo trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de intervenções voltadas à humanização do cuidado e à estimulação cognitiva de idosos institucionalizados com síndromes demenciais. As atividades foram realizadas no lar “Meu Aconchego”, em Mossoró-RN, pelo Projeto de Extensão Saúde do Idoso da FACENE/RN, entre fevereiro e maio de 2026. Os resultados mostraram que recursos como musicoterapia, jogos cognitivos e resgate de memórias proporcionam melhora no humor, maior interação entre os idosos, aumento da participação nas atividades e fortalecimento dos vínculos interpessoais. Dessa forma, iniciativas extensionistas e multidisciplinares desempenham papel fundamental na promoção da dignidade, acolhimento e bem-estar à população idosa institucionalizada.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Qualidade de Vida; Saúde do Idoso.

HUMANIZATION STRATEGIES IN CARE FOR INSTITUTIONALIZED OLDER ADULTS WITH DEMENTIA SYNDROME: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

The increasing number of dementia syndromes among older adults highlights the importance of strategies aimed at improving their quality of life. In this context, humanized care and cognitive stimulation are especially important for institutionalized older adults. This study is an experience report on the development of interventions focused on humanized care and cognitive stimulation for institutionalized older adults with dementia syndromes. The activities were carried out at the nursing home "Meu Aconchego," in Mossoró, Rio Grande do Norte, Brazil, by the "Saúde do Idoso" Extension Project of FACENE/RN, between February and May 2026. The results showed that resources such as music therapy, cognitive games, and memory recall activities promoted improvements in mood, greater interaction among residents, increased participation in activities, and strengthened interpersonal bonds. Therefore, multidisciplinary extension initiatives play a fundamental role in promoting dignity, person-centered care, and well-being among institutionalized older adults.

KEYWORDS: Health Promotion; Quality of Life; Elderly Health.